

## EFEITOS DO ESTEREÓTIPO DE GÊNERO NA APRENDIZAGEM MOTORA DO FUTEBOL DE MENINAS

LAUREN SILVA COSTA<sup>1</sup>; NATÁLIA MAASS HARTER<sup>2</sup>;  
SUZETE CHIVIACOWSKY<sup>3</sup>; PRISCILA LOPES CARDOZO<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – laurencossta@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – natyharter@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - suzete@ufpel.edu.br

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – priscila.cardozo@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

A ameaça do estereótipo é uma ameaça situacional que pode afetar os membros de qualquer grupo sobre os quais existe um estereótipo. Nesse sentido, trata-se de crenças negativas de um grupo social em que um indivíduo está inserido em uma situação de vulnerabilidade. A situação pode ser ameaçadora para aqueles que se identificam com o domínio para o qual o estereótipo é relevante (STEELE, 1997). Tais pressões sociais fazem com que os indivíduos sintam-se acuados pelas suas próprias ações ou pela maneira que são julgados, ocasionando, como observado em vários estudos, insucesso no meio acadêmico (STEELE, 1997).

Na esfera esportiva, uma situação de estereótipo negativo pode ser exemplificada no futebol, em que mulheres são vistas como menos habilidosas em relação aos homens. Uma das razões para que existam esses estereótipos é que o futebol feminino não possui tanta visibilidade equivalente ao futebol masculino (TEIXEIRA; CAMINHA, 2013).

Na aprendizagem motora, foram investigados os efeitos de estereótipos de idade (CHIVIACOWSKY; CARDOZO; CHALABAEV, 2018), peso (CARDOZO; CHIVIACOWSKY, 2015) e gênero (HEIDRICH; CHIVIACOWSKY, 2015), todos em adultos. Apenas um estudo parece ter verificado os efeitos da ameaça do estereótipo em crianças, até o momento (BASTOS, 2018). Os resultados mostraram que induzir um estereótipo negativo de gênero prejudica o desempenho e a aprendizagem da piroeta da dança em meninos, quando comparados a um grupo que recebeu informações desvalorizando um grupo externo (estereótipo *lift*).

Ao perceber a insuficiência de estudos para melhor compreensão dos efeitos deste fenômeno sobre a aprendizagem motora na população infantil, especialmente a feminina, o presente estudo objetivou verificar os efeitos do estereótipo de gênero na aprendizagem de uma habilidade motora do futebol em meninas. Com base em estudos anteriores (BASTOS, 2018; CARDOZO; CHIVIACOWSKY, 2015; CHIVIACOWSKY; CARDOZO; CHALABAEV, 2018; HEIDRICH; CHIVIACOWSKY, 2015), esperava-se que o grupo que praticasse com instrução induzindo o estereótipo negativo de gênero apresentasse pior aprendizagem motora comparada ao grupo induzido a um estereótipo positivo (*lift*).

### 2. METODOLOGIA

Participaram do estudo vinte e uma crianças do sexo feminino, com idade entre 9 e 12 anos ( $M = 9,66$ ;  $DP = 0,91$ ), de uma escola pública da cidade de Pelotas/RS. As participantes não possuíam experiência prévia com a tarefa e não

participavam de atividades extracurriculares que envolviam a prática de futebol, como em clubes ou escolinhas. Todas foram informadas parcialmente sobre o objetivo do estudo. A participação foi consentida através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Assentimento do Menor. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da ESEF/UFPEL.

Semelhante ao estudo de Heidrich e Chiviacowsky (2015), a tarefa envolveu conduzir a bola de futebol em zigue-zague entre cones com o pé dominante, o mais rápido possível. Foram utilizados seis cones, com distância de 1 m entre eles. Todas deveriam realizar a condução sem que a bola tocasse os cones e sem a troca de pés durante a condução da bola. Quando a bola tocava o cone, perdiam o controle dela ou a conduziam com o pé não dominante, deveriam posicioná-la ao lado do cone anterior e retomar o percurso. O tempo utilizado para realizar o percurso, em segundos, foi mensurado através de um cronômetro. A contagem do tempo iniciava após a bola passar a linha de partida e finalizava quando ultrapassava a linha de chegada.

As participantes foram distribuídas aleatoriamente para dois grupos: Estereótipo Negativo (EN) e Estereótipo *Lift* (EL). Todas realizaram uma tentativa de pré-teste. Após, o grupo EN foi informado: “Você irá realizar uma tarefa de drible do futebol. Este estudo envolve comparar a habilidade de drible entre meninos e meninas. Estudos têm mostrado que meninas têm pior desempenho no drible do futebol em comparação aos meninos e nós estamos tentando entender o porquê as meninas têm essas dificuldades.” Já para o grupo EL, foi fornecido a seguinte informação: “Você irá realizar uma tarefa de drible do futebol. Este estudo envolve comparar a habilidade do drible entre meninas e meninos. Estudos têm mostrado que meninos têm pior desempenho no drible do futebol em comparação as meninas e nós estamos tentando entender o porquê os meninos têm essas dificuldades”. Após cada bloco de 5 tentativas na fase de prática foram fornecidos reforços em relação a manipulação experimental. Para o grupo EN o lembrete foi: “Lembrando que meninas tem dificuldade em realizar dribles com a bola em comparação aos meninos”, para o grupo EL o lembrete envolveu: “Lembrando que meninos tem dificuldade em realizar dribles com a bola em comparação as meninas”.

A fase de prática compreendeu 15 tentativas, com intervalo de 30 segundos entre elas. O teste de retenção e transferência (sete cones), foram realizados 24 horas após a fase de prática, consistindo em 5 tentativas para cada fase e sem instruções em relação a manipulação experimental. No final da coleta de dados, todas as participantes receberam esclarecimentos sobre o estudo e as informações referentes ao estereótipo negativo foram retiradas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme a Figura 1, pode-se observar que ambos os grupos obtiveram resultados semelhantes no pré-teste. O efeito não foi significativo,  $F(1, 19) = 1.375$ ,  $p = .255$ ,  $np^2 = .068$ . Já na fase de prática, os participantes melhoraram de forma significativa o tempo para realizar o percurso ao longo dos blocos de tentativas,  $F(3, 044) = 5.989$ ,  $p = .001$ ,  $np^2 = .240$ . Foram encontradas também diferenças significativas entre os grupos,  $F(1, 19) = 5.154$ ,  $p = .035$ ,  $np^2 = .214$ , demonstrando que as participantes que praticaram sob a indução de estereótipo negativo de gênero levaram mais tempo para realizar a tarefa de drible comparado ao grupo que recebeu indução de estereótipo *lift*. A interação entre blocos e grupos não foi significativa,  $F(3, 044) = .383$ ,  $p = .769$ ,  $np^2 = .020$ . Esse achado vai ao encontro da literatura (CARDOZO; CHIVIACOWSKY, 2015;

CARDOZO; CHIVIACOWSKY, 2018, exp. 2; HEIDRICH; CHIVIACOWSKY, 2015), demonstrando que estereótipos negativos podem prejudicar o desempenho e a aprendizagem motora. Possíveis explicações para os efeitos deletérios de estereótipos negativos podem estar atribuídos à demanda de atenção excessiva direcionada ao *self*. Na tentativa de refutar as informações referentes ao estereótipo, as participantes procuram manter os pensamentos negativos sob controle. Tal demanda cognitiva pode prejudicar o direcionamento do foco de atenção para aspectos importantes da tarefa, prejudicando o desempenho e a aprendizagem (CARDOZO; CHIVIACOWSKY, 2015; HEDRICH; CHIVIACOWSKY, 2015).

Entretanto, quando mensurado os efeitos permanentes de aprendizagem nos testes de retenção,  $F(1, 19) = 1.333, p = .263, np^2 = .066$ , e transferência,  $F(1, 19) = 1.566, p = .226, np^2 = .076$ , a diferença entre os grupos não foi significativa. Possível explicação para esses resultados pode estar relacionada à informação fornecida às participantes do grupo *lift* ter sido insuficiente a ponto de diminuir os estereótipos negativos introjetados na sociedade e influenciar os resultados de aprendizagem. De fato, a crença de que mulheres não sabem jogar futebol ou de que este esporte não é adequado para mulheres faz esta modalidade ser vista socialmente como um esporte masculino (TEIXEIRA; CAMINHA, 2013). Baseado na literatura (WALTON; COHEN, 2003; BASTOS, 2018), esperava-se que a informação do estereótipo *lift* referente ao grupo externo pudesse aumentar a expectativa das participantes e beneficiar a aprendizagem. Estereótipos envolvendo o futebol feminino consolidam a crença de que atividades que exijam esforço físico são inadequadas para mulheres para proteger a "feminilidade" (TEIXEIRA; CAMINHA, 2013).

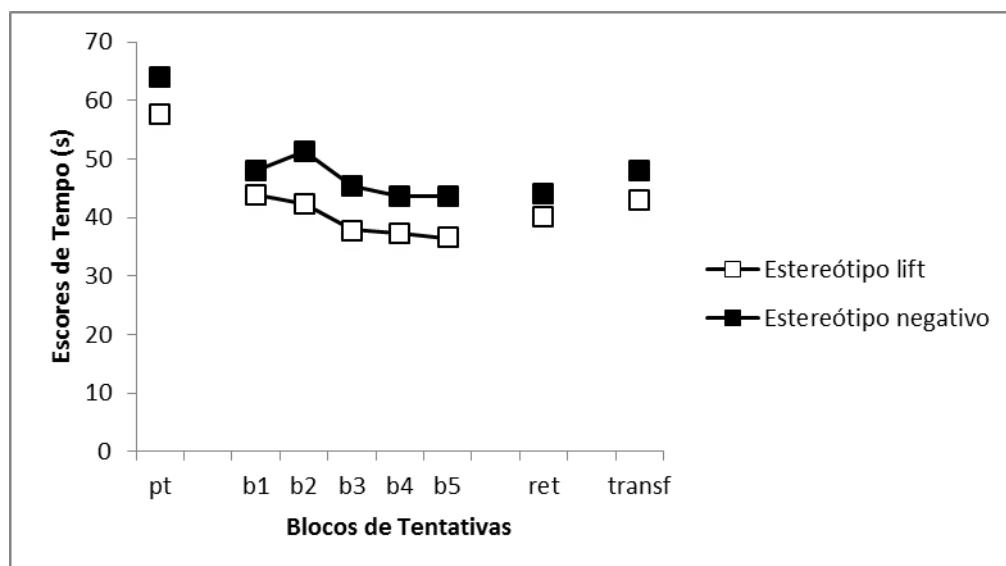


Figura 1. Escores de tempo durante o percurso do drible no pré-teste, fase de prática, retenção e transferência.

#### 4. CONCLUSÕES

Com base nesses achados, conclui-se que estereótipos de gênero podem afetar o desempenho de meninas em uma tarefa do futebol. Para melhor compreensão dos efeitos da ameaça do estereótipo no desempenho e aprendizagem motora, sugere-se a realização de estudos utilizando diferentes instruções tentando reduzir os efeitos negativos dos estereótipos de gênero.

presentes na sociedade e otimizando, assim, a aprendizagem de habilidades motoras.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁVILA, L. T. G.; CHIVIACOWSKY, S.; WULF, G.; LEWTHWAITE, R. Positive social-comparative feedback enhances motor learning in children. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 13, n. 6, p. 849-853, 2012.

BASTOS, B. P. **Efeitos de estereótipos de gênero na aprendizagem de uma habilidade motora específica da dança em crianças**. 2018. 65f. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Licenciatura em Educação Física. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS.

CARDOZO, P. L.; CHIVIACOWSKY, S. Reducing overweight stereotype threat enhances motor learning. **Journal of Motor Learning and Development**, 2015.

CARDOZO, P. L.; CHIVIACOWSKY, S. **Efeitos da ameaça do estereótipo de gênero na aprendizagem de habilidades motoras**. 2018. 164f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

CHIVIACOWSKY, S.; CARDOZO, P.; CHALABAEV, A. Age stereotypes" effects on motor learning in older adults: The impact may not be immediate, but instead delayed. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 36, p. 209-212, 2018.

HEIDRICH, C.; CHIVIACOWSKY, S. Stereotype threat affects the learning of sport 10 motor skills. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 18, p. 42-46, 2015.

STEELE, C. M. A threat in the air: How stereotypes shape intellectual identity and performance. **American Psychologist**, v. 52, n. 6, p. 613-629, 1997.

TEIXEIRA, F. L. S.; CAMINHA, I. O. Preconceito no futebol feminino brasileiro: uma revisão sistemática. **Movimento**, v. 19, n. 1, p. 265-287, 2013.

WALTON, G. M.; COHEN, G. L. Stereotype lift. **Journal of Experimental Social Psychology**, v.39, n. 5, p. 456-467, 2003.

WULF, G.; LEWTHWAITE, R. Optimizing performance through intrinsic motivation and attention for learning: The OPTIMAL theory of motor learning. **Psychonomic Bulletin and Review**, v. 23, n. 5, p. 1382-1414, 2016.